

Formação Continuada em Ensino de Ciências no Alto Acre: Possibilidades e Desafios

Jones Ribeiro Soares

Formador e Pesquisador da Secretaria de Estado de Educação e Esporte no Acre – SEE/AC; *jones.ensino@gmail.com

Palavras Chave: *Formação Continuada, Ensino de Ciências, Gestão de Projetos.*

Introdução

Nos últimos anos tem se acirrado o debate sobre o ensino de ciências, porém a maioria dos trabalhos propostos é direcionada ao ensino e aprendizagem, existindo, uma carência de trabalhos que discutam e proponham formações continuadas (FC) em Ciências da Natureza (CN) que considerem as necessidades profissionais e os recursos já disponíveis aos professores.

No ensino público no estado do Acre a situação não é diferente, pois além de enfrentarem problemas relacionados à questão da FC, que apresenta uma demanda represada, o problema é acrescido de um quadro de profissionais, onde boa parte apresenta formação inicial diferente da que é requerida para a disciplina que ministra. Isso ganha evidencia em função da incompreensão na adoção de políticas de ensino, bem como na dificuldade de: realizar experimentos, elaborar instrumentos de avaliação, discutir modelos e desenvolver processos investigativos, entre tantas outras etapas inerentes as ciências naturais que representam demandas.

Partindo da problemática da ausência de professores na área de CN, que geralmente é “resolvida” pela contratação de profissionais de outras áreas, gerando demandas adicionais de formação aos profissionais que aceitam tal desafio, foi proposto realizar a pesquisa com o objetivo de dimensionar essa problemática considerando como preceitos mínimos: as atribuições do professor nas áreas de ciências, a valorização da FC e a identificação dos ambientes e recursos presentes na escola que possam potencializar a elaboração de projetos de FCs.

Resultados e Discussão

Com o fim de alcançar os objetivos propostos foram realizadas visitas técnicas nas escolas da rede estadual e elaborados dois instrumentos em forma de entrevistas semiestruturadas, um dos quais foi direcionado ao corpo de professores e o outro ao gestor da escola, que foram aplicados durante uma formação continuada em ensino de ciências em 2015.

Participaram da pesquisa 33 professores de nove escolas dos municípios de Brasiléia, Assis Brasil e Eitaciolândia, do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), dos quais 58% afirmaram que nos últimos 2 anos não tinham participado de nenhuma formação em CN. Em contraste com o fato de que apenas 1 dos entrevistados respondeu que as FCs não contribuem em nada em sua práxis.

Figura 1. FC em CN Brasiléia e Assis Brasil.



Tabela 1. Distribuição das escolas e alunado.

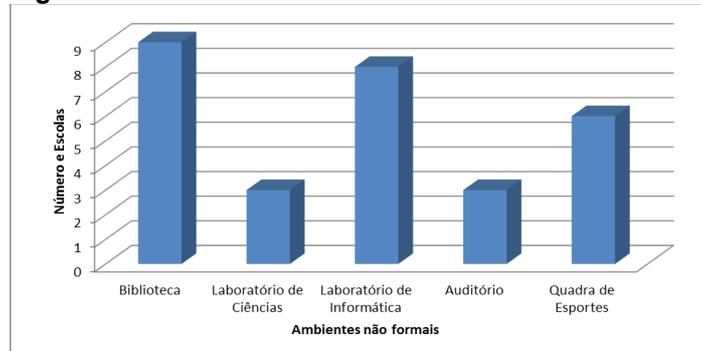
Municípios	Etapa			Percentual de Alunos
	EF	EF e EM	EM	
Assis Brasil	-	1	-	14 %
Brasiléia	2	1	1	51 %
Eitaciolândia	3	-	1	35 %
Total	5	2	2	100,0 %

Entre as dificuldades apontadas pelos professores para a não realização de experimentos nas aulas se destacam s problemas estruturais, como a falta de espaços e recurso de laboratório.

Tabela 2. Perspectiva do Gestor sobre as causas das dificuldades dos professores de CN darem aulas práticas.

Dificuldades dos Professores	Vezes
Falta de Laboratório	3
Dependencia do Livro	3
Desatualização dos Professores	1
Professores Novos	9
Falta FC dos Professores	2
Falta de Equipamentos	1
Aulas Muitos Teóricas	5

Figura 2. Ambientes não formais nas escolas.



Com respeito aos recursos se observou que as 9 escolas tinham data show e câmera fotográfica, 8 tinham TVs, 7 tinham DVD, aparelho de som e computador na sala de professores e 5 das escolas tinham retroprojektor.

Conclusões

Fica evidente uma demanda reprimida em FC e que os professores reconhecem que estas melhoram suas práticas, daí a necessidade de políticas que gerenciem as FCs. Na perspectiva dos professores os obstáculos à realização de práticas estão condicionados a estrutura física e recursos, em detrimento aos aspectos relatados pelos professores, os gestores atribuem mais a capacitação do indivíduo. As escolas dispõem de uma série de recursos e de ambientes não formais que precisam ser investigados quanto ao uso e como potenciais espaços e recursos de práticas. Assim, sugere-se a SEE/AC a implementação de FC com práticas que privilegiem essa realidade.